



IMPACTOS DA DESIGUALDADE SOCIAL E ECONÔMICA NO PROCESSO DE ENVELHECER

IEHCATADOR

Gabriela Linhar (bolsista), Ana Maria Paim Camardelo (Orientadora), Verônica Bohm (coorientadora)

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é complexo e único, sendo vivenciado de forma muito particular por cada indivíduo. Do mesmo modo, as pessoas idosas não são um grupo homogêneo, havendo diferenças significativas dependendo do contexto socioeconômico e cultural, do gênero e de determinantes sociais e econômicos, como renda, proteção social, habitação, educação e acesso a serviços de saúde.

O presente trabalho objetiva investigar de que forma a desigualdade social e econômica influencia e desafia o processo de envelhecer, considerando a Agenda 2030 (ONU), bem como o plano de ação da Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030) (OMS).

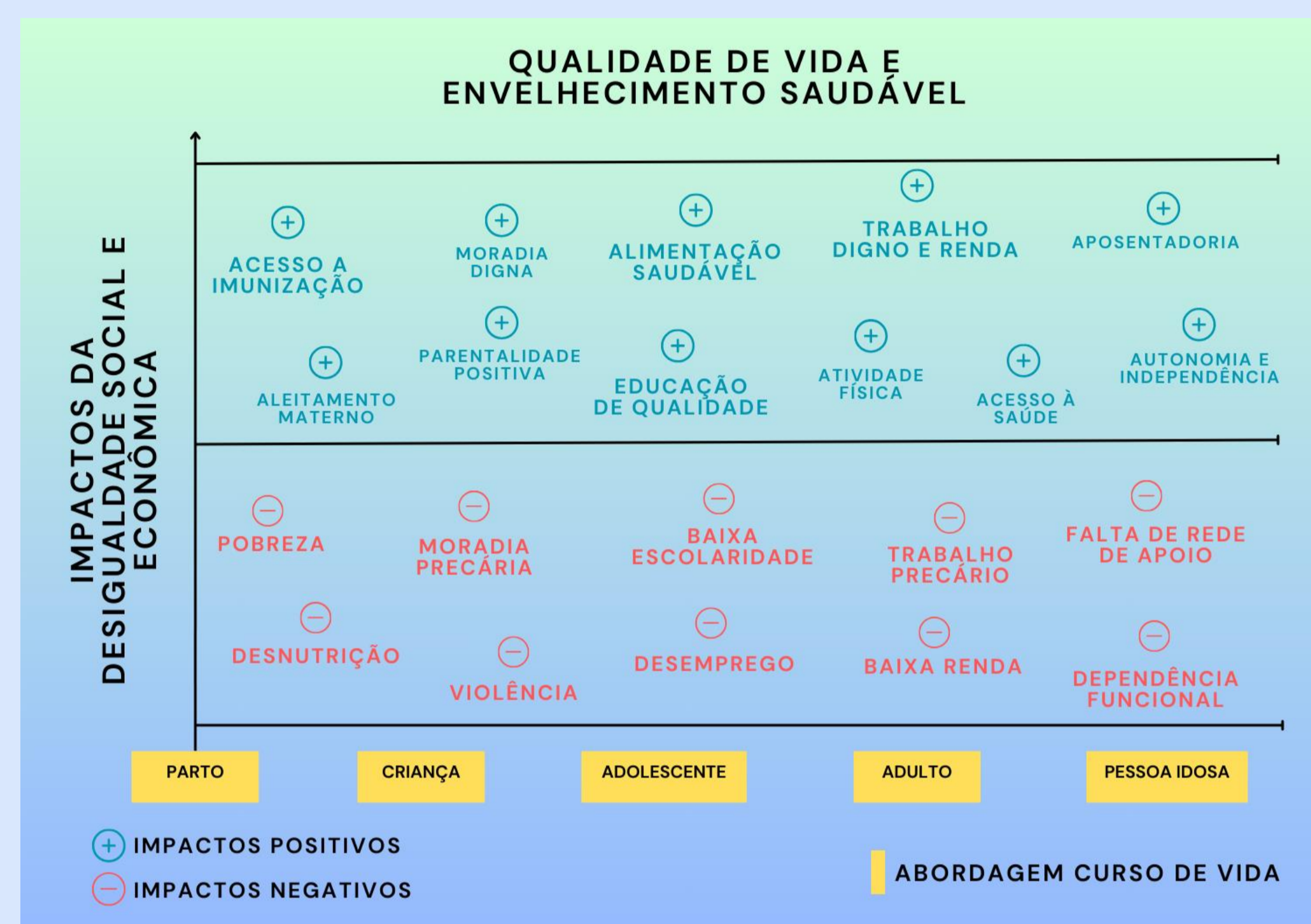
METODOLOGIA

Realizou-se revisão de literatura e pesquisa documental, por meio de busca eletrônica nos principais repositórios de saúde, incluindo o Ministério da Saúde, a Biblioteca Virtual de Saúde, o Portal DSSBR da Fiocruz e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Como critério de inclusão foram selecionadas publicações sobre determinantes sociais da saúde, iniquidades em saúde, saúde da pessoa idosa e envelhecimento.

RESULTADOS

As condições em que as pessoas nascem e vivem, podem influenciar o processo de envelhecimento tanto de forma positiva quanto negativa. Ter ou não acesso a bens e serviços impacta na qualidade de vida, no processo saúde-doença e na habilidade funcional. Enquanto alguns fatores podem aumentar o risco de doenças (como pobreza, falta de acesso a serviços de saúde e precariedade laboral), há fatores que podem “ter influência protetora (como parentalidade positiva, ambiente escolar positivo, acesso a intervenções preventivas de saúde, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, exercícios)” (OPAS, 2023, p.05).

A conquista de uma velhice saudável, independente e autônoma é desafiadora, pois “a qualidade da saúde e o bem-estar das pessoas idosas são, em grande parte, resultado das experiências e dos estilos de vida que tiveram ao longo da vida”, mas estas experiências e hábitos de vida “podem ou não estar sob o controle da pessoa”, pois “**mesmo para uma caminhada, a pessoa precisa ter um mínimo de condição de tempo e recurso**” (BRASIL, 2023, p.24).



Fonte: Elaborado pela bolsista, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas - em especial as em situação de vulnerabilidade social e econômica - precisam ter oportunidades ao longo da vida, para que possam viver e envelhecer com saúde e dignidade. Envelhecer de forma saudável está estritamente relacionado à iniquidade social e econômica, pois para tomar decisões saudáveis, as pessoas precisam de recursos sociais e econômicos, além de oportunidades ao longo do curso da vida (OPAS, 2020, p.03).

Este estudo demonstra a necessidade de desenvolvimento de intervenções e políticas direcionadas a promover o envelhecimento saudável de pessoas menos favorecidas econômica e socialmente, considerando as expressões da Questão Social e as desigualdades em saúde.

REFERÊNCIAS

- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030**. Brasília, D.F.; OPAS; 2020.
- ONU. Organização Mundial da Saúde. **Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o desenvolvimento Sustentável**. 2015.
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Para uma melhor imunidade: abordagem de curso de vida para uma longevidade saudável**. Washington, D.C.: OPAS; 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de cuidados para a pessoa idosa** [recurso eletrônico] / Brasília : Ministério da Saúde, 2023.